

# Caruanas nas ruas: workshop de arte (e cura) urbana

*Caruanas en las calles: taller de arte (y de la cura) urbano*

ARAÚJO, Flavia de Sousa; Doutora, FAU-UFAL

flavia.araujo@fau.ufal.br

RODRIGUES, Ana Cabral; Doutora, PPGPsi-UFF e PUVR-UFF

acrodriques@id.uff.br

BELLO, Clara Lobo; Mestre; CEAP-HPJ

claralobo.bello@gmail.com

BORGES, Hilda Marinho Amaral; Graduanda; FAU-UFAL

hilda.borges@fau.ufal.br

## **Modalidade: presencial**

## **Vinculação:**

Sessão Temática 05 - Lutas Urbanas e Práticas Insurgentes

## **Local e Infraestrutura:**

Espaço físico: Deverá ser amplo, coberto e ventilado. De preferência, sala de aula/ateliê com 24 cadeiras, e algumas mesas que permitam a confecção de pôsteres de rua (cortes e colagens de papéis de pequenas a grandes dimensões (máximo A0). A sala também deverá ter tomada, projetor como cabo HDMI, wi-fi de qualidade e anteparo para projeção (tela ou parede). Necessita de, no mínimo, um ponto de água (torneira, pia ou tanque) na sala ou próximo, para higienização de materiais (balde, pincéis, trinchas e brochas) e diluição da cola. Entre os materiais que serão solicitados individualmente aos participantes da oficina, solicitamos: etiqueta adesiva escolar sem pauta; papel contact transparente; papel adesivo fosco colorido; tinta acrílica; pincéis finos de cerdas grossas (ref. 457 redondo 0, 2, 4 ou 6); caneta acrílica (exemplo: posca ou acrilpen); garrafa pet de 1 litro; 1 tampinha de garrafa pet com um furo no centro; 1 tampinha de garrafa pet sem furo; jornais; revistas; rolinho de espuma ou lã (9 cm, 15 cm ou maior); trincha de 8 ou 10 cm, cola branca 500g ou maior.

## **Número de vagas:**

Máximo de inscrições: 21 (produções individuais e/ou coletivas, colagem e registros em trios).

## Objetivos:

Este Workshop convida a comunidade em geral (acadêmica ou não) a discutir sobre questões como a distopia vivida atualmente nas cidades brasileiras e os adoecimentos dos corpos; e também convida à experimentação de sentidos de cuidado por uma perspectiva de saúde ampliada e transversalizante através de uma aproximação com os saberes populares e ancestrais por práticas curativas no ambiente urbano. Propõe-se fabular coletivamente perspectivas esperançosas de futuro a partir da arte urbana. Por meio das trocas de saberes (populares e ancestrais) e construções e desejos coletivos de futuro, utiliza-se da intervenção de arte urbana com lambe-lambes e stickers, intenta-se conjurar “caruanas” pelas ruas da cidade, cujas energias encantadas - das águas doces - , além de definir e situar o problema, trazem as artes da cura.

**Palavras-chave (3 palavras):** saberes populares e ancestrais, arte urbana, alternativas de futuro.

## Desenvolvimento

A distopia tem sido a tônica nos modos de imaginar futuros das grandes cidades brasileiras. Estamos diante de um mal-estar que se acirra a cada dia em decorrência do crescimento do conservadorismo e dos ataques aos direitos humanos; das crises econômica e sanitária, da pandemia do COVID-19 e suas consequências; dos graves impactos ambientais; dos despejos forçados; das taxas de violência contra corpos dissidentes (mulheres cisgêneras, população racializada, periférica, LGBTQIA+), entre outros acontecimentos e políticas de morte que minam do imaginário coletivo a sua capacidade de tomar para si um presente preñado de sentido e construir perspectivas esperançosas (FREIRE, 1997) de futuro .

Em contrapartida, observam-se movimentos artivistas, isto é, manifestações de arte urbana que reivindicam o direito à vida, à cidade e à cultura, por estratégias de disputas estéticas e modos de ocupar os espaços, vinculados também às redes sociais. Essas manifestações político-artísticas adquirem uma inclinação de documentação performativa e política, em função da efemeridade das intervenções originais, e do caráter viral de difusão das imagens dessas intervenções artivistas em redes globais e rizomáticas. Cabe destacar que essa prática é realizada principalmente por corpos dissidentes, isto é, por experiências que divergem da estrutura de dominação do capitalismo colonial cisheteropatriarcal, e que buscam romper o silêncio das opressões que lhes são submetidas. A ruptura deste silêncio a partir dos “usos da raiva” (LORDE, 2019) é conquistar o lugar de ser ouvido e, portanto, pertencer. Compreender o artivismo urbano enquanto prática insurgente e potente instrumento para fazer usos da raiva, por meio da transgressão e contestação à atual distopia em que vivemos,

evidencia a importância dos movimentos contra-hegemônicos no fortalecimento das redes de resistência, ou seja, das insistências urbanas (ARAÚJO, 2016). Assim, por meio da potência da dimensão política da arte na esfera pública, é possível apontar caminhos e táticas de enfrentamento às crises e fabular outras perspectivas de futuro, tramando experiências que contribuam para a elaboração de alternativas de cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis neste novo milênio.

Diante de um contexto brasileiro de adoecimento dos corpos que ocupam e constroem nossas cidades, e da urgência se de pensar a produção da saúde de maneira ampliada e transversalizada pela presença de saberes ancestrais e populares que a sustentam cotidianamente, recorremos aos saberes dos pajés na Amazônia. Mais precisamente da Ilha do Marajó-PA, que conjuram *caruanas* nos processos de intervenções curativas do corpo enfermo. Caruana, segundo o “Glossário Paraense” de Vicente Miranda (1968) é uma “espécie (...) de gênio benfazejo e serviçal, habitante do fundo dos rios e igarapés, invocado p[or] pajés, que para curar um doente (...), cantam uma toada monótona chamando em seu auxílio os caruanas. Êstes vêm pressurosos ao apêlo e indicam [à pessoa feiticeira] qual o órgão enfermo, a natureza da moléstia e o curativo a aplicar” (MIRANDA, 1968, p.20). Já nos dicionários online como o DicionárioWeb ou Michaelis, o significado de caruana trata de um “ente sobrenatural, voltado para a prática do bem, que os indígenas acreditam habitar o fundo dos rios e igarapés, e que é invocado para livrar as pessoas de doenças e feitiços”.

Seguir a compreensão de que as caruanas são energias “encantadas auxiliadoras do mundo dos viventes” (MIRANDA, 1968, p.20) e aproximá-las da proposta do espaço de experimentação e criação que aqui propomos, significa reconhecer o lugar desses saberes enquanto práticas de cuidado que se inscrevem na cultura e que disputam sentidos de vida e experiência. Reconhecê-los e nos aproximarmos deles implica pois, não nos apropriarmos desses saberes diluindo alteridades, e sim dar-lhes passagem a partir de nossos fazeres, trabalhos e lugares de fala. Desta maneira, compreendendo que fazer “usos da raiva” e “invocar caruanas” são práticas insurgentes e curativas frente à insuportabilidade da vida na cidade atual, convidamos as pessoas inscritas a evocar energias e práticas curativas pelas ruas de Porto Alegre por meio da arte urbana. Assim como na pajelança que invoca os caruanas, este Workshop também é composto por dois momentos: a toada e as rotas de cura; em que se compreende as dores corporais e em seguida, se intervém com procedimentos curativos respectivamente. Estas etapas e procedimentos metodológicos foram divididas em dois dias de “invocação dos caruanas pelas ruas”, descritos a seguir: *Dia 1 - TOADA: Tal como os movimentos dos caruanas na pajelança, esse é o momento de indicação e compreensão do(s) órgão(s) enfermo(s), a natureza da(s) moléstia(s) e locais onde a(s) observamos, quais locais significativos onde podem ser representadas/encontradas no corpo-cidade.* Manhã: etapa 1- Recepção aos participantes: rodas de conversa com provocações das proponentes sobre os processos de adoecimento dos corpos na cidade e os saberes ancestrais e populares (auto)curativos; etapa 2 - Painel de Cura: objetiva-se construir

coletivamente um painel semântico - através da “tempestade de ideias” grafada na plataforma colaborativa Miro (online) e/ou drive online - que conjura cura pelas ruas da cidade; Tarde: etapa 3 - Assistir (previamente) os filmes “Cola de Farinha” (2013) e “Cola na Veia” (2017), produções independentes de MaicknucleaR, e “Colagem Urbana” (2018) de Pablo Guanaes, disponíveis no Youtube. E também ler a “Cartilha Lambe-Lambe” (todos os links de acesso a esses materiais serão disponibilizados após a inscrição). Inspirados no Painel, vídeos e textos mencionados, elaborar individual ou coletivamente lambe-lambes e stickers enquanto “instrumentos curativos”; *DIA 2 - ROTAS DE CURA: Momento de confeccionar e aplicar os “curativos” pelas espaços públicos. (Re)ações de (re)encantamento desses espaços.* Manhã: conclusão da etapa 3: conclusão dos pôsteres e adesivos a serem colados em itinerário-caruana, ou seja, nos pontos e trajetos da cidade cujos participantes do workshop compreendem como espaços - viáveis de intervenção artística - que devem trocar energias curativas por meio da arte urbana. Após a colagem pelas ruas (etapa 4 - tarde), o grupo trocará as experiências vividas por meio de registros audiovisuais em rede social compartilhada somente entre as pessoas inscritas e responsáveis (etapa 5 - online).

Além de visitação prévia aos filmes e textos indicados, para a confecção de lambe-lambes serão solicitadas confecções digitais ou manuais e negociadas as impressões das composições visuais elaboradas prévia e coletivamente entre participantes e proponentes. Para os stickers, ou adesivos, serão solicitados, materiais como: tesoura, etiqueta adesiva escolar e pincel permanente atômico; e/ou papel adesivo transparente e imagens impressas; e/ou adesivo vinil fosco (qualquer cor), tinta acrílica que contraste com a cor do papel, pincéis finos e de cerdas grossas ou caneta de tinta acrílica; imagens impressas que apresentam a cura como tema principal.

### Referências:

ARAÚJO, F. de S. Sobre ações de Insistência e outros nós ou como rasurar identidade e cidade: construindo um textotrama em Belém-Pará-Amazônia. **AYVU – REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 3, p. 63-84, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ayvu/article/view/22209/13108>. Acesso em: 25/07/2022.

CARUANA. In: Dicionário Web, Dicionário Online de Português. [s.l.]: DicionárioWeb,2022. Disponível em: Fonte: <https://www.dicionarioweb.com.br/Caruana/>. Acesso em: 25/07/2022.

\_\_\_\_\_. In: Michaelis, Dicionário Online de Português. São Paulo: Melhoramentos, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/3P5Y/caruana/>. Acesso em: 25/07/2022.

COLA de farinha. doc. Direção: MaicknucleaR. Produção: MaicknucleaR. Youtube. 2 de janeiro de 2013. Duração: 20 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LPKR2JSsFXM> . Acesso em: 06/07/2022.

COLA na veia (The Weatinpasting). Direção: MaicknucleaR. Produção: MaicknucleaR. Youtube: 14.de maio de 2017. Duração: 46 wmin 20 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mM1B6PpARMs>. Acesso em: 12/07/2022.

COLAGEM urbana - a expansão dos stickers no cenário metropolitano. Direção: Pablo Marques Guanaes. Produção: Andrei Lafayet Bertozzi Silva. Duração: 12 min 49 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yn5kk4Qu5qA>. Acesso em: 26/07/2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LORDE, A. **Irmã Outsider**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 2019

MIRANDA, V.C. de. **Glossário Paraense**: Coleção de Vocábulo Peculiares à Amazônia e Especialmente à Ilha do Marajó. Belém-PA: Edufpa, 1968.

RUSSO, T.; SEREJO, M. **Cartilha lambe-lambe como dispositivo pedagógico**. Recife-PE: Labirinto, 2021. Disponível em: [https://www.cartihalambelambe.com.br/files/ugd/e93dc4\\_2d934cd301b44e32a1e5ef7be82803ea.pdf](https://www.cartihalambelambe.com.br/files/ugd/e93dc4_2d934cd301b44e32a1e5ef7be82803ea.pdf). Acesso em: 25/07/2022